



## **O HIGIENISMO NOS ESTUDOS HISTÓRICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>**

Pedro de Oliveira Milagres<sup>2</sup>  
Carolina Fernandes da Silva<sup>3</sup>  
Marizabel Kowalski<sup>4</sup>

### **RESUMO**

*O presente artigo tem como objetivo verificar como estão configurados os estudos históricos sobre o movimento higiênico no campo da Educação Física. Para coleta de dados utilizou-se o método Estado da Arte. Foi revelado um total de 141 artigos, dos quais 104 (74%) eram pesquisas históricas e os demais 37 (26%) são gerais. Do total, apenas 30 (21,27%) possuíam ligação como campo da Educação Física. Concluiu-se que, os discursos higiênicos ainda são pouco explorados no campo da Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: Estado da Arte; Educação Física; Higienismo;*

### **INTRODUÇÃO**

No campo da Educação Física (EF) as instituições médicas ligadas às correntes higienistas estiveram presentes historicamente no desenvolvimento da área, como afirma Carvalho (2004). Desta forma, os estudos sobre o Higienismo possuem emergência científica para o entendimento do estabelecimento da EF. O Higienismo, segundo Silva (2009) foi um movimento da elite médica com estratégias de alcançar parcela populacional, galgar o poder estatal e possibilidades de participar do poder, pelo domínio sobre o operariado.

A partir dessa configuração, a EF foi um dos principais objetos de poder das instituições médicas durante os séculos XIX e XX. Entender seu percurso torna-se importante para saber qual a sua participação no processo de sustentação do sistema capitalista e manutenção da saúde e dos corpos, bem como, auxiliar no reconhecimento dos discursos higienistas que ainda predominam em nossas práticas profissionais.

Desta forma, este artigo tem como objetivo verificar como estão configurados os estudos históricos sobre o movimento higienista no campo da EF. Realizamos a busca por textos em torno do movimento higienista, com destaque para os que retratam o papel da EF no período em que este se estabeleceu.

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Viçosa (UFV), pedro.milagres@ufv.br

3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), carol\_ed.fis@hotmail.com

4 Universidade Federal de Viçosa (UFV), belkowski@ufv.br

## METODOLOGIA

No que concerne à metodologia utilizamos o método denominado *Estado d'Arte* ou *estado do conhecimento*. Matos *et.al* (2013) e Romanowski e Ens (2006) afirmam que este método consiste no mapeamento de todas as bibliografias já publicadas sobre determinado tema. Ainda, ele pode estabelecer ligações com pesquisas anteriores, identificando temáticas recorrentes para demonstrar a frequência de publicações na área a fim de apontar novas perspectivas, consolidando uma área do conhecimento.

A coleta foi realizada nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal Periódicos CAPES entre os dias 27 de abril de 2016 a 13 de janeiro de 2017 com o intuito de revelar os artigos que tratavam da temática, para busca foram eleitas as palavras-chave “Higienismo” e “movimento higienista”.

A tabulação foi realizada nas seguintes categorias: títulos dos artigos, ano de publicação, autores e um breve resumo. Analisou-se a tipologia da pesquisa, ou seja, se o artigo se trata de pesquisa histórica e releva os aspectos da EF. Para o cruzamento dos dados utilizou-se o programa Microsoft Excel 2008, onde também foram gerados os gráficos. A coleta de dados foi realizada através da análise dos resumos, recorrendo ao texto sempre que possível. Para reconhecer se o artigo se tratava de uma pesquisa histórica ou de assuntos gerais, verificou se estes eram desenvolvidos com acontecimentos históricos ou informações quanto aos discursos médicos e/ou sanitaristas em torno dos séculos XVIII, XIX e XX. Já quanto à relação com o campo da EF foi observada se o estudo era sobre aspectos relacionados à intervenção da atividade ou exercício físico e se o artigo ressaltava a formação moral e regenerante do indivíduo visto que, de acordo com Soares (1994), a Educação Física teve grande papel na construção deste novo homem regenerado fisicamente e moralmente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PESQUISAS HISTÓRICAS

Para Padilha e Borenstein (2005) a pesquisa histórica busca compreender o tempo e o espaço de um fenômeno ou um conjunto de fenômenos em determinada época. A partir da identificação das características de tal tempo, podemos identificar a presença de elementos do passado no presente, como algumas ações na sociedade atual derivadas de um processo de construção histórica.

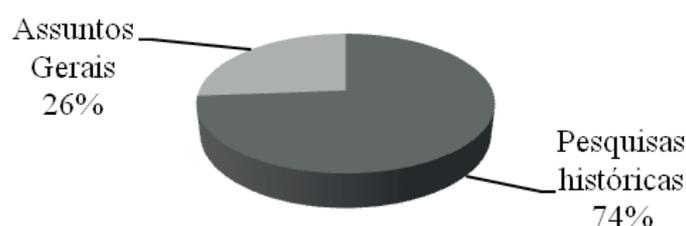


Gráfico 1 - Proporção de pesquisas históricas e de assuntos gerais.

Na análise dos 141 textos foram identificados que 104 (74%) destes constituem-se de pesquisa histórica e apenas 37 (26%) de assuntos gerais, como podemos ver no Gráfico 1. Isso aponta que o maior interesse científico sobre a revelação dos fatos que ocorrerem no período.

O estudo de acontecimentos passados ainda se restringem em parte aos interesses do campo das Ciências Humanas, e em especial, da História. Grande proporção de estudos históricos pode se dar pós Ditadura Militar, onde o campo da história passou a assumir análises críticas, politizadas e contextualizadas, perdendo o caráter apenas de episódica, o que leva a multiplicação das produções acadêmicas (GOELLNER, 2012). Portanto, os fatos históricos, como o período higienista, ao invés de ser somente apontado, passa a ser analisado através de diversos relatos.

### *PESQUISAS VOLTADAS PARA O CAMPO DA EF*

Segundo o Gráfico 2, de um total de 141 textos publicados nos dois bancos de dados analisados, apenas 30 (21,27%) possuíam ligação como campo da EF. Destes 30 textos, 21 (70%) são pesquisas históricas e nove (30%) são de assuntos gerais.

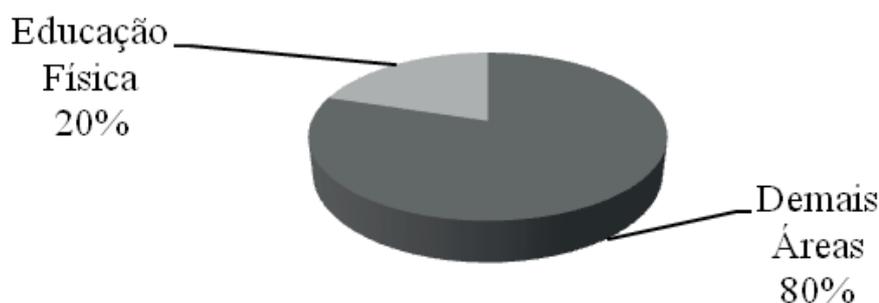


Gráfico 2 - Distribuição dos artigos de acordo com a área

Encontra-se no pensamento de Melo (2000) uma possível hipótese para o baixo número de textos encontrados, especialmente para a produção histórica no campo da EF. Segundo este autor, pelo fato da maioria dos cursos de graduação em EF estarem ligados a áreas das Biomédicas, é dado maior ênfase a parte prática e menor para as disciplinas teóricas, como é o caso da História (MELO, 2000). Para Barbosa (2011), este fato pode estar relacionado com o próprio processo de formação de profissionais nos cursos de EF, na qual, há uma grande preocupação na formação técnica dos alunos, assim priorizando disciplinas ditas “específicas” e discriminando outras teóricas, em sua maioria pertencente ao campo das Ciências Humanas. Isto gera uma dissimulação do aprofundamento nas pesquisas em áreas como a História, ou até mesmo faz com que os alunos vejam disciplinas dessas áreas teóricas como inúteis em sua atuação profissional<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Em estudo realizado por Dadalto, Kowalski e DaSilva (2016) com objetivos de se pensar a prática do ensino de filosofia no Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa/MG e avaliar as contribuições da disciplina, com olhares sobre conteúdos da prática discursiva interativa em sala de aula. A amostra foi composta de 92 sujeitos. Os resultados mostraram que 38,05% dos alunos tiveram reprovação direta, 31,52% aprovação direta e que 30,43% obtiveram nota para a realização do exame final, mas apenas 18 alunos compareceram para a realização no total de 28. Conclui-se assim que a disciplina, que é oferecida logo no primeiro período para os alunos que

Outra hipótese para o baixo nível de textos encontrados no campo pode vir do próprio caráter científico do mesmo. Segundo Bracht (2003) na década de 1960 se iniciou a EF com um caráter científico, tendo o esporte como fator determinante que impactou todo o campo. Por mais que a EF tenha passado por um processo de repedagogização, o esporte ainda continua como *pivô*. Validando esta afirmação, Matos (2013) realizou um estudo da arte sobre os conteúdos abordados na Educação Física escolar e constatou que 42% das produções na área estavam voltados para abordagem do esporte, enquanto apenas 11% para a ginástica.

Alguns destes textos fizeram a análise por meios midiáticos de pequena e grande circulação na sociedade da época, como revistas e editoriais nacionais, bem como livros destinados a professores e alunos.

Nas 21 pesquisas históricas sobre o Higienismo na EF, abordaram-se a imagem do corpo na infância, da mulher, do operário, as práticas corporais, e o período republicano brasileiro. A medicina social foi abordada em vários textos, inclusive apropriando-se dos discursos eugênicos para reafirmar as importâncias da EF na sociedade. Destes, quatro textos voltaram-se para as relações entre os discursos higiênicos e eugênicos no Sistema Argentino de Educação Física e na política.

Nos nove artigos de assuntos gerais destacam-se as pesquisas de campo e análises de obras para compreender questões do sistema educacional local. Os assuntos relevam as contribuições das correntes teóricas, higiênicas e eugênicas para a atuação do profissional de EF na educação e na formação dos corpos. Temas como os princípios pedagógicos higiênicos nas colônias de férias e nas escolas e, as “regras para uma boa saúde” foram abordadas a fim de entender as relações que estes possuíam com os discursos higienistas e as implicações das dimensões corporais na aparência física, visto que, a formação do corpo saudável e belo teve importância nos discursos higiênicos e, também, no lucro das empresas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, o presente estudo identificou 141 textos, onde predominam os voltados para pesquisas históricas. Quanto à Educação Física, foram publicados poucos textos na temática, sendo que o Higienismo foi importante na constituição do presente campo, uma vez que, as políticas públicas relacionadas à saúde no Brasil, de formas variadas, fizeram/fazem uma vinculação com áreas do conhecimento ligadas às questões corporais.

Portanto, necessitamos da estimulação da formação de mais pesquisadores no campo da EF que se interessem pela pesquisa histórica, assim como mais estudos sobre a temática do Higienismo, para que possa se esclarecer as possíveis relações entre o higienismo, o atual modelo de saúde e, a EF atual.

---

são aprovados na Universidade, deve ser questionada. O estudo mostrou que a disciplina não está no momento temporal eficaz, ou seja, sendo, a grande maioria dos alunos que acabaram de sair do Ensino Médio, consta que a Filosofia vista por eles tem outro foco que a trabalhada na Universidade. DADALTO, K; KOWALSKI, M E FERNANDES DA SILVA, C. Um olhar sobre a disciplina Fundamentos Filosóficos Aplicados a Educação Física e Esportes: reflexões sobre a prática de ensino. Monografia. Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Viçosa, 2016. 42pg.

## HYGIENE IN THE HISTORICAL STUDIES IN PHYSICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** *The present article aims to verify how the historical studies on the hygienic movement in the field of Physical Education are configured. For data collection, the State of Art method was used. A total of 141 articles were revealed, of which 104 (74%) were historical surveys. Of the total, only 30 (21.27%) had links as Physical Education field. It was concluded that, hygienic discourses are still little explored in the field of Physical Education.*

**KEYWORDS:** *State-of-the-art; Physical Education; Hygiene;*

## EL HIGIENISMO EN EL STUDIOS HISTORICOS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

**RESUMEN:** *Este artículo tiene como objetivo determinar la forma en que se configuran los estudios históricos del movimiento de higiene en el campo de la educación física. Para la recolección de datos se utilizó el Estado del método de la técnica. Se ha revelado un total de 141 artículos, de los cuales 104 (74%) fueron investigación histórica. Del total, sólo el 30 (21,27%) tenían conexión con el campo de la educación física. Se concluyó que los discursos de higiene son aún poco explorados en el campo de la educación física.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Estado de la técnica; Educación Física; Higienismo.*

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física e Filosofia: A relação necessária.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência.** 2.ed. Ijuí: Injuí, 2003.

CARVALHO, Y. M. de. **O “mito” da atividade física e saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2004.

GOELLNER, S.V. A importância do conhecimento histórico na formação de professores de educação física e a desconstrução da história no singular. **Kinesis.** Santa Maria – RS, v. 30, n. 1, jan/jun. 2002.

GÓIS JUNIOR, E. Alberto Torres e os higienistas: intervenção do Estado na educação do corpo (1910-1930). **Saúde e sociedade.** São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1445-1457, dez. 2014.

GÓIS JUNIOR, E. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v.19, n.1, p.139-159, jan/mar. 2013.

GÓIS JUNIOR, E. LOVISOLO, H. R. A Educação Física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da Educação Física brasileira dos anos de 1930. **Revista Portuguesa de Ciência e Desporto.** Porto, v. 5, n. 3, p. 322-328, set. 2005.

MATOS, J.M.C. et.al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na Educação Física Escolar. **Movimento.** Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123 – 148, abr/jun. 2013.

MENEGHINI, R. Publicação de periódicos nacionais de ciência em países emergentes. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 435 - 442, jun. 2012.

PADILHA, M. I. C. de S. BORENSTEIN, M. S. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Enferm.** Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 575 - 584, out/dez. 2005.

ROMANOWSKI, J. ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional.** Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37 - 50, set/dez. 2006.

SILVA, M. C. do. **Do corpo objeto ao sujeito histórico:** perspectivas do corpo na história da Educação física brasileira. Salvador: EDUFBA, 2009.

SOARES, C. L. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.